EUA entre prender e matar Bin Laden

Analistas advertem para perigo de que morte de terrorista o transforme em mártir

Flávio Henrique Lino

• Procurado vivo ou morto. A bravata patriótica em estilo faroeste do presidente George W. Bush logo após os atentados de 11 de setembro tornou-se agora uma dúvida estratégica para os Estados Unidos, à medida que o cerco se fecha sobre o terrorista saudita Osama bin Laden. Caçado de perto no Afeganistão por forças especiais americanas e britânicas, Bin Laden pode em breve ter um encontro com seu destino, acabando preso ou morto. A questão para Washington agora é saber qual das duas opções serve melhor aos interesses americanos.

Dias atrás, o secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, admitiu numa entrevista à TV que prefere ver o terrorista saudita morto. Para analistas, no entanto, essa pode ser tanto a melhor quanto a pior opção para os EUA, dependendo de como venha a se realizar. Segundo Richard Dekmejian, professor de ciência política da Universidade do Sul da Califórnia, a morte de Bin Laden em luta entre os talibãs e a Aliança do Norte cairia como uma luva para Washington.

— Se isso ocorrer, com ambos os lados sendo muçulmanos, o martírio de sua morte será minimizado — diz o professor Dekmejian, especialista em terrorismo religioso e violência política, em entrevista ao GLOBO, da Califórnia.

Bin Laden preferiria morrer a ser preso

Atento para o fanatismo religioso que move os seguidores de Bin Laden, ele alerta para o perigo de que o chefe do grupo al-Qaeda seja morto por bombas ou tropas americanas ou britânicas.

— Isso seria muito ruim porque ele se tornaria um mártir e poderia haver uma resposta terrorista de seus seguidores por muito tempo — adverte Dekmejian.

O professor James Cooper, reitor-assistente da Escola Ocidental de Direito da Califórnia, concorda com a avaliação. Para ele, os milhares de militantes e potenciais terroristas treinados nos campos da al-Qaeda seriam uma ameaça real, mesmo com Bin Laden morto.

— A idéia em torno de Bin Laden é tão incendiária e perigosa para o Ocidente quanto ele

próprio — diz Cooper, especializado em legislação de conflitos armados e terrorismo.

Se morto Bin Laden ainda pode ser um grande problema, preso o risco não seria menor. Segundo o professor Dekmejian, julgar o terrorista num tribunal nos EUA lhe daria uma audiência mundial, além de acarretar sérios problemas de segurança. Por sua vez, Cooper teme que o terrorista utilize um julgamento em favor de sua causa extremista.

— Bin Laden e seu grupo usaram cada ferramenta das democracias liberais contra elas próprias: liberdade de imprensa, internet, bolsas de valores, jatos, liberdade de viajar... todas essas inovações foram usadas para solapar as democracias que as criaram.

Com isso, a opção favorecida por Dekmejian é o julgamento de Bin Laden por um tribunal internacional com participação de juízes muçulmanos. O terrorista, no entanto, pode frustrar todos os cenários imaginados sobre seu fim. Segundo um jornal árabe, ele já teria dado instruções a seus seguidores e parentes para que o matem se estiver em vias de cair prisioneiro. ■